



OS 500 ANOS DA REFORMA CRISTÃ NA HISTÓRIA DA CULTURA OCIDENTAL E SUA MUSEIFICAÇÃO NO BRASIL

Analdo Bernardo Baraçal*
Marcio Marques dos Santos**

Resumo: A religião protestante faz parte dos registros de memória do país. Aspectos da influência da Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero em 1517 e continuada e ampliada posteriormente por João Calvino na história da cultura ocidental, em particular do Brasil, ensejam a reflexão sobre o tema no âmbito das ciências sociais e humanas, em geral, e da museística, em particular. Identificaram-se questões que indicam essa relação no processo em que os fatos se influenciaram mutuamente nos seus desenvolvimentos e nas consequências ao longo do tempo, gerando uma sinergia importante, numa fase em que foram registradas transformações significativas para a sociedade ocidental. Ao registrar a maneira como o protestantismo marcou a história brasileira na ocupação holandesa, no Nordeste, e na francesa, no Rio de Janeiro, e se desenvolveu no Brasil, além da atual presença significativa e atuação das igrejas evangélicas no país, este estudo aborda sua presença memorializada no Brasil. Fez-se um levantamento de como o poder público brasileiro promove a identificação, o registro e a preservação de bens materiais e imateriais gerados pela fé protestante no Brasil. Buscou-se comparar esses dados com registros de outras manifestações religiosas, com o objetivo de identificar como o tema do sagrado na cultura é compreendido nas políticas públicas brasileiras. Da mesma forma, apresentamos iniciativas, comportamentos e instrumentos desenvolvidos pelas igrejas protestantes no que se refere à arte. Identificamos nomes de artistas cuja vida ou obra sofreram influência da Reforma.

Palavras-chave: Museologia. História da arte. Martinho Lutero. Evangélicos. Reforma Protestante.

INTRODUÇÃO

Transcorridos 500 anos da Reforma e 517 anos do descobrimento do Brasil em 2017, os quase irmãos gêmeos históricos – o Brasil e o protestantismo – mantiveram contato logo após

* Doutor e mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Professor da Unirio e técnico aposentado do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). *E-mail:* unirio.analdo@gmail.com

** Graduado em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), com especialização em Gestão de Projetos pela Universidade Candido Mendes (Ucam) e em Metodologia do Ensino da Arte pela Faculdade Meridional de Ijuí (Imed). Técnico do Museu Nacional de Belas Artes. *E-mail:* marciomarques.museologia@gmail.com

o nascimento de ambos, na França Antártica (WIKIPÉDIA, 2017a), no Rio de Janeiro, existente de 1555 a 1570. Calvinistas franceses vieram para o Brasil a pedido de Nicolas Durand de Villegagnon (1510-1571), comandante da expedição que fundou a colônia no Rio de Janeiro. A presença dos pastores permitiu a realização do primeiro culto protestante no Brasil e a evangelização de indígenas. No entanto, divergências teológicas com Villegagnon resultaram na expulsão, condenação, fuga e morte dos religiosos. Esse episódio retrata quanto eram confusas as relações na França entre religião e poder, e, de certa maneira, evidencia o cenário na Europa, com disputas políticas e religiosas, entre protestantes e católicos (SCHÜNNEMANN, 2007).

Já no século XVII, o Nordeste brasileiro sediou uma colônia holandesa, com Maurício de Nassau (1604-1679) e a Igreja Reformada Holandesa, chegando a ter 22 igrejas no território ocupado, e artistas como Frans Post (1612-1680) e Albert Eckhout (1610-1666) produziram rica manifestação estética, com importante iconografia da paisagem, dos costumes e da natureza daquela porção do país (MATOS, 2011). Essas obras são referenciais para o patrimônio cultural nacional.

Depois desses fatos iniciais, os protestantes sofreram grande perseguição¹ no Brasil, principalmente durante o Império, quando o catolicismo era a religião oficial, situação alterada apenas com a proclamação da República, a partir de quando missões e imigrantes protestantes passaram a atuar com relativa liberdade no país, mesmo assim com severas restrições.

É a partir da segunda metade do século XX que as denominações tradicionais, reformadas e, posteriormente, pentecostais e neopentecostais ganham significativas parcelas da população brasileira.

Atualmente, os evangélicos exercem grande influência social e política entre nós. Artistas, especialmente na música *gospel* (palavra de Deus, Evangelho, isto é, Boas-Novas), atraem mais seguidores. A segunda maior rede de televisão – a Record TV – é ligada diretamente à Igreja Universal do Reino de Deus e produziu telenovelas com temas bíblicos. Há diversos programas de TV veiculados em outros canais abertos e fechados, além de atividades e presença nas redes sociais.

Todas essas ações geram inúmeras facetas da manifestação protestante no Brasil atual, na mesma proporção das inúmeras denominações cristãs aqui existentes, um legado de 500 anos iniciado com o culto ministrado pelos pastores calvinistas Pierre Richier (1506-1580) e Guillaume Chartier (século XVI), em 1557, na França Antártica.

Nesse sentido e no marco dos 200 anos do Museu Nacional (o mais antigo do Brasil) e da lembrança dos 500 anos da Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero, em 1517, este artigo busca identificar a influência deste ato na cultura ocidental e, particularmente, na do Brasil.

1 - Os protestantes, assim como os judeus, tiveram que conviver com a ameaça da Santa Inquisição.

SITUANDO A REFORMA PROTESTANTE

Ao escrever "E desta maneira mais esperem entrar no reino dos céus por muitas aflições do que confiando em promessas de paz infundadas", o então católico Martinho Lutero (1483-1546) encerra a conclamação para se discutirem questões relativas a práticas da igreja cristã ocidental, por meio de 95 teses pregadas no dia 31 de outubro de 1517, na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, atual Alemanha. O gesto de Lutero alterou significativamente a história da humanidade, com repercussão na sociedade e na cultura (RIETH, 2017).

A religião era fator cultural preponderante nas populações e nas relações de poder àquela época. Ao mesmo tempo que Lutero abria uma ferida na doutrina e liderança emanadas da sede do catolicismo, em Roma, no campo do pensamento e das artes, depois do período românico e do gótico voltado para a exaltação aos céus, surgia o Renascimento, com novos elementos estéticos e temáticos para as artes e a cultura, em que o homem passou a ocupar centralidade no que se produzia e buscava figurar.

Há, portanto, um truncado conjunto de fatores a serem considerados para identificar exatamente de que maneira cada um deles influenciou o outro e qual foi a resultante disso no campo da cultura e das artes. Partindo do pressuposto de que nada se desenvolve isoladamente nem é impermeável aos fatos vizinhos, decerto a Reforma Protestante tem lugar de destaque nesse processo. Também a arte não transcorre independentemente, tampouco é imune e não deixa de influenciar o seu meio. Portanto, a reforma religiosa e as transformações políticas, sociais, econômicas e nas artes, ocorridas a partir do século XVI, são temas correlatos e serão aqui tratados.

A Reforma e seus impactos na sociedade

O período em que Lutero vivia foi repleto de aspectos impactantes para mudanças no mundo. Desintegrava-se na Europa o sistema feudal. Novos arranjos de poder e economia lançavam bases para o surgimento dos Estados modernos. Ganhava força o comércio, em maior escala e alcance, e aumentavam os contingentes populacionais em cidades, agravando demandas para a manutenção da vida de um número maior de pessoas. A burguesia dava passos firmes na direção de seu destino hegemônico que se daria séculos depois. As Américas tinham acabado de ser "descobertas". Novos acessos à Ásia eram conquistados, e o mundo ampliava seus horizontes e limites. Havia mais a se conhecer e perguntar de um mundo exterior e interior sensivelmente ampliado.

A Idade Média foi marcada pela força social, cultural e política da Igreja Católica Apostólica. Não era possível exercer o poder plenamente na Europa sem levar em consideração o que se decidia em Roma ou nas basílicas espalhadas pela Europa. Lutero questiona e ataca justamente esse centro de poder, nesse importante momento de transformação da história ocidental.

Considerada o seu marco inicial, a Reforma Protestante alterou significativamente o cristianismo na Europa e, posteriormente, difundiu-se por todo o mundo, até os dias de hoje, por meio dos evangélicos que se reuniram em diversas denominações, tendo como base o anúncio das Boas-Novas do Evangelho do Novo Testamento e as "Cinco Solas" – *Sola Fide, Sola Scriptura, Solus Christus, Sola Gratia e Soli Deo Gloria* – Somente a Escritura, Somente Cristo, Somente a Graça, Somente a Fé e Somente a Glória a Deus – que sintetizam as 95 teses de Lutero. Inicialmente, opunha-se à cobrança de indulgências papais aos cristãos que desejavam a absolvição de seus pecados, de maneira a alcançar o paraíso diretamente, ou a libertação do purgatório, vendidas aos vivos (em geral moribundos desesperados e agonizantes) mas, também, aos familiares para seus entes já falecidos.

O monge agostiniano talvez não imaginasse a grande resistência encontrada por suas teses no alto escalão da Igreja Católica e que elas pudessem gerar tantos fatos que desencadeariam uma ruptura estrutural na cristandade, fazendo surgir uma nova religião. A princípio, Lutero desejava apenas que o papa abandonasse as práticas então denunciadas, mas os fatos aconteceram numa quadra histórica de transformações que, somadas às suas teses, produziram efeitos inimagináveis para Lutero. O que para os cristãos são milagres da vontade de Deus, para a história consistem na transição do sistema feudal, da Idade Média, e no surgimento e evolução do Estado moderno, com novas formas de produção e poder político e econômico, com o Renascimento e o humanismo.

É preciso considerar a importância da religião e do divino em cada tempo histórico. A Reforma iniciada por Lutero e ampliada posteriormente teve grande repercussão numa sociedade em que as decisões particulares ou institucionais buscavam amparo e legitimidade divina. Na Europa dos séculos XV e XVI, Lutero transpôs a barreira da validação católica para enfrentar outros temas além da religião, mesmo que não diretamente com esse objetivo. Por onde havia a marca da Igreja Católica a determinar e a limitar a ação humana, a referência luterana passou a servir de aval e inspiração para qualquer um se opor ao que julgasse injusto. Ou seja, as teses de Lutero serviram de amparo de Deus para que determinadas posições pudessem ser assumidas noutras áreas, além da teológica: o livre-arbítrio.

Qualquer ser humano passava a se equiparar a Deus, fosse este o papa ou qualquer artesão ou homem do campo. Mais adiante, Lutero e outros reformadores imprimiram às suas congregações o sentido comunitário de constituição de suas ordens eclesiásticas, em oposição ao modelo fechado nos altos escalões da Igreja Católica, autonomia bem distante da dominadora hierarquia imposta por Roma, incluindo a do pastor de rebanhos que, sendo humano, tinha o direito humano de se casar e constituir família carnal, implicando o enfrentamento quanto ao aspecto de preservação e acumulação patrimonial pela própria fé. Do ponto de vista moral e ético, o celibato entre os clérigos católicos foi um elemento primordial na Reforma Protestante. A crítica feita por Lutero a essa restrição católica impactou sobremaneira a vida religiosa daquele tempo e causou reflexos na compreensão moral vigente.

Descortinou a hipocrisia de clérigos casados às escondidas e da prática da prostituição, e ainda jogou luz nas relações familiares. O ataque frontal à prostituição e a projeção da mulher à condição de companheira do homem, num ambiente de respeito à família e ao casamento, eram avanços inovadores.

Destaque-se aqui a valorização de o indivíduo "resolver-se com Deus", em sua relação autônoma com Ele, vindo a ser capaz de buscar a sua salvação, mediante sincero arrependimento. Mais adiante, essa forma de contrição e perdão direta com Deus passará, no máximo, pelo envolvimento da comunidade religiosa, nunca mais em razão de penitência e pagamento de indulgências. Indivíduo, comunidade, razão e decisão são temas com os quais lidamos até hoje e muito além da religião.

O protestantismo foi capaz de gerar conceitos que estavam presentes em campos opostos da política ideológica daquela época. Ao valorizar o trabalho e o seu sucesso a partir da graça de Deus, abriu caminho para a justificativa da acumulação de riquezas. Ao mesmo tempo, ao condenar a cobiça e a indiferença ao sofrimento do irmão, lançou ideias de assistência e solidariedade que fossem comuns a todos. São contradições e afirmações que impulsionaram boa parte do debate até os dias de hoje. Tudo isso sem dizermos que tais tenham sido os objetivos de Lutero.

Do ponto de vista da relação com o poder instituído, os protestantes consideravam ser Deus quem ungia os governantes, e, portanto, não cabia questionamento à vontade divina. Mas saliente-se que o teor contestador da Reforma ultrapassou os limites da teologia e foi apropriado por outros atores sociais que enfrentavam outros poderosos.

Percebe-se aqui o truncado e rico jogo de relações sociais que tornam fecundo e vasto esse debate. Ressalta-se, nesse aspecto epistemológico, que a Reforma ocorre num momento muito importante para o conhecimento, quando a razão volta a ter destaque, a partir do Renascimento.

Esses aspectos mexeram na lógica do poder então vigente. Hoje, os fatos revisitados estão impressos uns nos outros (SOUZA, 2017). O sentido igualitário eclesiástico verificou-se igualmente importante para o Iluminismo nas relações sociais e políticas, por exemplo, séculos mais tarde.²

É importante considerar aspectos das ações promovidas por João Calvino (1509-1564) que acentuaram, diversificaram e ampliaram os efeitos da Reforma no mundo.

Calvino liderou o movimento reformista em oposição à Igreja Católica inicialmente na França e depois em Genebra, na Suíça. Além das diferenças teológicas, de formação e estratégias em relação a Lutero, Calvino enfrentou um cenário cuja complexidade decorre justa-

2 - Não pretendendo este artigo considerar o desencadeamento dos fatos que podem ter ligado, ou não, a Reforma ao Iluminismo e posteriormente ao surgimento do capitalismo, retoma Max Weber (1985) ao explorar as contradições e proximidades entre as pregações protestantes e o que delas se apropriaram os burgueses.

mente das consequências da ação do reformador alemão. Lutero iniciou um processo que abriu uma crise institucional na principal força política e religiosa de seu tempo e que gerou diversas reações, tanto do Vaticano quanto de reis na Europa. Pode-se dizer que o reformador atuou no calor dessas reações numa Europa conflagrada por disputas políticas e religiosas e perseguições. Sua atuação foi marcada por tais condições. Além disso, anteriormente à sua formação e atuação teológica, Calvino era jurista, homem interessado e envolvido com as normativas da sociedade do século XVI.

Coube-lhe, assim como a outros reformadores pós-Lutero, enfrentar debates e questões que surgiam, entre os quais havia consensos e também divergências.³

Em virtude de sua ampla formulação de recomendações para o comportamento cristão e de sua vocação para o debate teológico, Calvino destaca-se sobremaneira na influência do pensamento protestante até os dias de hoje. É assim na economia, na política, nas relações sociais, na teologia, na cultura e na arte – objeto de análise deste artigo.

Sendo assim, pode-se entender que Lutero e Calvino são duas personalidades que estão no centro das transformações anteriormente descritas e evidenciam a influência da Reforma na sociedade desde o século XVI (PERRY, 2002).

A Reforma e sua relação com arte e cultura

A Reforma iniciada por Lutero produziu efeitos sobre a cultura, especialmente na arte. Os 500 anos da pregação das teses à porta da Igreja de Wittemberg, comemorados em 2017, ofereceram aos estudiosos das ciências humanas e sociais oportunidade especial para se investigar esse fenômeno.

E foi justamente essa a inspiração dos estudos que fundamentam este artigo no âmbito da área de atuação dos autores. Buscou-se na produção cultural feita e identificada pelas instituições de preservação da memória artística brasileira o que há nesse sentido.

No Brasil, essa oportunidade chegou num momento em que evangélicos crescem de maneira exponencial e já somam 22,2% da população brasileira, segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, crescimento acentuado nos últimos 40 anos, depois de ampla hegemonia católica e perseguição e discriminação aos evangélicos.

De que forma Lutero e Calvino impactaram as artes em seu tempo? Assunto importante merecedor de estudo e produção acadêmica, tanto de cristãos quanto daqueles que professam outra fé, ou nenhuma, há vasto e rico conjunto de elementos a serem considerados e estudados de maneira sistemática e multidisciplinar.

3 - A opinião que foi se constituindo na sociedade acerca desses elementos reflete essas divergências. Nesse sentido, não raro, as afirmativas que persistem até hoje acerca da influência de Calvino são movidas pelas paixões e polêmicas nas quais se envolveu.

A Reforma Protestante difundiu-se primeiramente no Sacro Império Romano Germânico, nas atuais áreas do centro-norte da Europa: Alemanha, Suíça, Holanda, além da Grã-Bretanha e Escandinávia. Nessas regiões, a arte renascentista e depois o barroco diferenciaram-se notadamente da produzida na Itália e Espanha. Menores dimensões das obras, representação da natureza e do cotidiano das pessoas (gênero), com inserções humanas terrenas nas cenas religiosas, em lugar da representação do divino exacerbado. Além disso, naqueles países cresceram as fontes de mecenato ligadas à incipiente burguesia, desejosa de ser retratada e não mais apenas financiar obras religiosas. Nos templos protestantes, quando muito, as imagens retiradas foram substituídas por representações muito distantes das usuais no período gótico e em quantidade muito menor (BARBOSA, 2011).

Esse cenário levou artistas de sociedades reformadas a produzir uma arte cada vez mais ligada a temas naturais e humanos (VISUAL..., 2017). Na Holanda, por exemplo, há de se considerar que Rembrandt van Rijn (1606-1669) possa ter sofrido influência religiosa na sua rica obra. Filho de pais protestantes, e mesmo que isso não tenha sido um efeito consequente de sua fé, sua obra se desenvolveu num ambiente completamente distinto dos encontrados por artistas contemporâneos na Itália e Espanha. Reputa-se-lhe, ainda, o espírito comercial inovador no fazer e no destino de suas obras. O mestre holandês vendeu suas obras, negociou as de outros artistas e, pode-se dizer, atuou tal e qual um empresário de arte.

A Reforma gerou ainda reação da Igreja Católica em diversas frentes políticas, sem deixar de lado o enfrentamento feito por meio das obras de arte. Nesse sentido, a diferença entre a arte protestante e a católica foi ainda mais enfatizada pelo Concílio de Trento (1545-1563), ponto original da arte da Contrarreforma católica e, no processo, emitiu um novo conjunto de estética, para um estilo mais rigoroso de pintura e escultura, resultando na arte barroca (BASILE; PINTO, 2017).

O maneirismo e o barroco são herdeiros desse ambiente cultural e social em que a Reforma foi anunciada e depois enfrentada pela Igreja Católica. A cultura e a história da arte não devem desconsiderar os efeitos de todo esse processo para a compreensão da sua evolução. Estão presentes, a todo tempo, elementos definidores do conceito de arte, de suas motivações e representações.⁴

Ao colocar a palavra de Deus, a Bíblia, como fonte segura de salvação e vida cristã, e, ao mesmo tempo, ao publicá-la em alemão e ao fazê-lo em maior escala, Lutero faz ascender entre as pessoas o interesse e a necessidade de lê-la. A Reforma alterou o entendimento da individualidade e seu papel na sociedade. As relações do homem com o dinheiro foram modificadas. O acesso à informação ganhou espaço a partir da Reforma, na medida em que

4 - Da mesma forma, porém, no sentido inverso ao do fazer a arte, a Reforma Protestante gerou o fenômeno da iconoclastia, pelo que se destruíram inúmeras obras de arte em toda a Europa.

Lutero e João Calvino colocaram a palavra sagrada (a Bíblia) como papel central da fé e que deveria estar acessível a qualquer um. Essa compreensão encontrou no advento da imprensa com tipos móveis de Gutemberg (Alemanha, 1398-1468) um facilitador para sua progressão e colocou a leitura como ato cada vez mais presente e valorizado na sociedade.

O acesso à leitura, a busca pelo conhecimento e a importância da educação passam a ser questões de grande valor. Não é por outra razão que os protestantes são pioneiros em assegurar acesso universal à educação, e são inúmeras as universidades europeias e norte-americanas protestantes, a se exemplificar com a de Genebra, estabelecidas por João Calvino. Escrever e ler no próprio idioma, desde a infância, passa a ser questão determinante, tanto em função da fé quanto da sede de saber renascentista. É o surgimento do mundo ocidental e do conhecimento que temos hoje e que tem origem remota na Grécia e Roma antigas.

É impossível desconsiderar os desdobramentos de cada um desses fatos na cultura. Deve-se destacar ainda o próprio ato de protesto como algo da maior importância para a humanidade, fundamental para os caminhos trilhados por nossa história.⁵

Quando se consideram as possíveis influências da Reforma Protestante no âmbito da cultura, aproximam-se dois temas com grande capilaridade e adesão a outros de caráter social, político e econômico, não apenas da Reforma sobre estes, mas também no sentido inverso. Há de se olhar esse processo sob a égide da inter-relação entre eles e com os produtos que, por sua vez, também se transformam e podem ser interpretados diferentemente ao longo do tempo, com cada um deles podendo ser conectados, ou revisitados, ao sabor dos dados do momento em que são pesquisados.

Nesse sentido, um fato original e meramente religioso ao seu tempo pode ser revestido ou imerso em questões econômicas e políticas de maneira diferente, anos ou séculos depois. Analisá-los à luz do ambiente do século XVI é algo completamente distinto de uma análise atual.

A FÉ PROTESTANTE NO BRASIL – OS QUASE IRMÃOS CRESCERAM

Conforme já mencionado, o Brasil e a Reforma Protestante são contemporâneos, quase irmãos gêmeos, no entanto separados em boa parte nesses 500 anos por diversos fatores. O principal deles é o processo colonizador brasileiro promovido pelos portugueses católicos.

A presença protestante no Brasil tem início ainda no período colonial: uma rápida e traumática estada no Rio de Janeiro, durante a ocupação francesa – França Antártica – e a pre-

5 - Cabe lembrar que Lutero desafiou as mazelas do poder religioso e real no seu tempo, justamente quando surgiam as condições que proporcionaram as bases para o desenvolvimento do capitalismo – tema presente na obra de Max Weber (1864-1920) *A ética protestante e o espírito do capitalismo*.

sença por espaço de tempo maior dos holandeses, com Maurício de Nassau, no Nordeste. Diversos viajantes e artistas de países protestantes são responsáveis pelos primeiros registros artísticos da fauna, flora, paisagem e habitantes do Brasil colonial.

Até a vinda da família real portuguesa, em 1808, e mesmo depois disso, confessar a fé protestante sempre envolveu riscos para o seus adeptos. A proclamação da República trouxe a possibilidade de maior difusão do protestantismo no Brasil: missões e imigrantes protestantes passaram a atuar com relativa liberdade no país, mesmo com severas restrições. A partir da segunda metade do século XX, as denominações tradicionais, reformadas e, posteriormente, pentecostais e neopentecostais ganham significativas parcelas da população brasileira.

Somente nas últimas décadas do século XX as igrejas evangélicas ganham mais visibilidade e, atualmente, possuem grande expressão e força política no país.

A Constituição Federal de 1988 consagrou em sua redação o caráter laico do Estado brasileiro. Da mesma maneira, os constituintes registraram na Carta Magna a pluralidade da cultura do nosso povo, em todos os seus aspectos, entre eles os étnicos e religiosos. Assegurou ainda a liberdade plena de culto para todos os credos (artigos 5º, 23º e 215º). Já a Lei nº 7.716/1989 definiu os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Fica evidente a disposição do poder público e da sociedade em garantir que os temas de interesse público obedeçam à lógica laica e plural do Estado. A cultura, portanto, está totalmente inserida nesse cenário e, mais que isso, cumpre papel decisivo para que esses objetivos constitucionais e legais sejam alcançados, pelo que políticas públicas culturais devem adotar critérios que contemplem tais princípios.

No âmbito da memória, do patrimônio cultural e dos museus, numa análise de registros e ações culturais da União, o que se percebe é que a quase totalidade das expressões registradas, musealizadas, museificadas ou preservadas é católica.

Cabe registrar estar o termo sacro diretamente associado ao sagrado católico. Museus e coleções assim designados o são a partir da identificação de acervos ligados à prática católica no Brasil. Pode-se afirmar que o denominado Museu de Arte Sacra, entre as instituições museísticas de nosso país, é uma identidade fundamentalmente católica. Verificam-se em documentos produzidos pelo Ministério da Cultura dados expressivos dessa realidade desigual da expressão das religiões existentes no território nacional. Na página da Rede Nacional de Identificação de Museus, ao se buscar a partir do filtro "sacra", são recuperados 63 registros, todos de instituições católicas ou com acervos relativos a elas. A lista de bens tombados e processos de tombamento em andamento no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) evidencia o mesmo fenômeno. Quando se buscam referências a partir do termo "igreja", são recuperados 486 registros, em que apenas três não são de origem católica. Com relação a outros filtros de buscas, verifica-se o seguinte:

- Sinagoga: dois registros (um deles sobre a primeira sinagoga do Brasil, instituída pelos holandeses durante a ocupação de Maurício de Nassau, no século XVII, no Nordeste brasileiro).
- Evangélica: nenhum registro.
- Batista: nenhum referente aos evangélicos batistas.
- Presbiteriana: nenhum registro.
- Luterana: um registro.
- Ortodoxa: um registro.
- Terreiro: 36 registros.
- Mesquita: nenhum registro.
- Anglicana: nenhum registro.

No caso do maior número de registros de terreiros, de religiões de matrizes africano-negras, em que pese a pequena quantidade comparada às igrejas católicas, carregam consigo as informações étnicas dos negros no e do Brasil, contingente significativo da população brasileira, permitindo considerar que a motivação do registro não tenha sido exclusivamente religiosa, como também étnica (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2017).

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) possui e mantém com recursos públicos três museus de arte sacra: Museu de Arte Religiosa e Tradicional – Cabo Frio (RJ), Museu de Arte Sacra da Boa Morte – Goiás (GO) e Museu de Arte Sacra de Paraty – Paraty (RJ), católicos. Além disso, o Museu das Missões – São Miguel das Missões (RS) – é o resquício da ação dos jesuítas no Rio Grande do Sul. Ainda se pode levar em conta a grande presença de obras com temática católica nos acervos do Museu Regional de Caeté, no Museu Nacional de Belas Artes e no Museu Histórico Nacional (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2017; DONATO, 2017).

Evidentemente, é justo e razoável que a Igreja Católica receba do poder público atenção na preservação da memória que gerou para o povo brasileiro. Afinal, ela foi predominante na constituição da fé e do Estado brasileiros. Entretanto, não é possível, nem adequado, desconsiderar outras religiões, especialmente as evangélicas, com participação significativa da população brasileira. Considerando-se os 200 anos dos museus no Brasil e diante da constatação de importantes segmentos da identidade religiosa aqui estarem descobertos em termos da patrimonialização, trata-se de um desafio para profissionais, pesquisadores e gestores públicos da cultura.

Em virtude de preceitos teológicos, os evangélicos dissociaram-se do fazer artístico visual, o que dificulta a mera apresentação do assunto pelas vias clássicas baseada em evidências materiais. No entanto, ausentes dos registros oficiais federais da cultura, as denominações evangélicas tradicionais possuem seus museus históricos, como o da Primeira Igreja Batista

e o da Catedral Presbiteriana, ambos no município do Rio de Janeiro, o Museu de Arqueologia Bíblica Paulo Bork, em Engenheiro Coelho (SP), o Museu da Igreja Luterana de Petrópolis e o Museu da Bíblia, em Barueri (SP).

A despeito dessas adversidades e das poucas iniciativas públicas e privadas no registro e preservação, o protestantismo influenciou e continua a influenciar a cultura brasileira, sendo essa ação diretamente proporcional ao número de protestantes no país e nas expressões artísticas mais presentes nas igrejas, a música principalmente.

A influência nas artes visuais ocorreu por meio do diálogo de artistas brasileiros com a produção de artistas de países protestantes, desde o acervo trazido pela família real e comprados a Joaquim Lebreton e a José Estêvão Grondona (BARAÇAL, 2017), até na produção artística visual moderna e contemporânea brasileira e no *design*, desde meados da primeira metade do século XX.

No caso da música, com o crescimento do número de brasileiros evangélicos nos últimos 20 anos, a produção musical do gênero *gospel* figura entre as mais ouvidas no Brasil. Iniciativas no campo do teatro e do audiovisual cresceram nos últimos anos.

No caso das artes visuais, artistas brasileiros contemporâneos cristãos têm produzido obras com temática religiosa em diferentes formatos e motivações. Há os que fazem a arte chamada profética que, segundo os artistas, é movida por Deus e expressa mensagens de cunho religioso e de adoração. Outros fazem arte contemporânea buscando se inserir nesse ambiente cultural sem abrir mão de sua fé, entretanto com foco mais na produção artística do que no aspecto religioso. Estes se afirmam publicamente como cristãos, produzindo tanto obras com motivações e mensagens cristãs quanto arte secular (TEOLOGARTE, 2017).

Apesar do sucesso crescente entre os brasileiros, a arte cristã não ocupa espaço proporcional e prestígio em relação aos críticos e ambientes culturais laicos, na atualidade. A exceção, mais uma vez, é a música, seus artistas convivendo com seus pares de outros gêneros musicais em rádios, plataformas digitais, premiações do setor e se inserindo no conjunto de produtos da indústria cultural brasileira.

Há pequena base visual da cultura protestante que pela iconoclastia se reflete em um universo de expressões materiais limitado. A compreensão clássica "sacraliza" objetos únicos ou excepcionais, como "a" qualificação de uma instituição museística, pela coleção de "separados" dos contextos e reunidos no local denominado museu, supondo, nesse caso, necessariamente uma fundamentação da e pela cultura material, em quantidade e qualidade variadas. A religião reformada orientou-se, diversamente, para o não material, sobre uma porção limitada e regular de "objetos" fisicamente constituídos, por sua vez definidores da cultura espiritual do grupo, como o caso da Bíblia, em que repousa "a palavra sagrada", fonte.

Em se tratando dos objetos de religião como objetos de museu, Françoise Lautman (1987) considera-os no caso do catolicismo, judaísmo e protestantismo. No que concerne

ao contexto francês, Lautman (1987, p. 180, tradução nossa) afirma o seguinte: "Raros são os museus de interesse geral que consagram uma seção à história ou aos objetos protestantes". E mesmo nos que abordam o protestantismo, fazem-no mais pelo aspecto das guerras, das perseguições e da vida dos reformadores do que pelos traços caracterizadores da vida dos fiéis e de sua vivência cotidiana. Todavia, a escassez mereceu uma política protestante de museologia que, sob a iniciativa e o controle da Sociedade da História do Protestantismo Francês, pretendeu estabelecer uma rede a conectar as distantes ocorrências museísticas através do território da França. Segundo Lautman (1987), o público mais significativo, naquele país, era formado por descendentes dos huguenotes, emigrados após a Revogação do Edito de Nantes, pondo fim à liberdade religiosa naquele país europeu. Os objetos recorrentes desses museus são bíblias, mobiliário e registros de igrejas, objetos da comunhão. Os espaços em que se instalaram tais museus, em si, representavam um lugar de culto da lembrança sobre a construção da Reforma e da trajetória de sua prática. Recordar a liderança de Gaspar de Coligny, homenageado no forte construído pelos huguenotes na Baía de Guanabara (esquecida ou ignorada essa relação religiosa entre nós e talvez pouco acentuada entre os franceses), é saber de sua morte no massacre contra os protestantes ocorrido na "Noite de São Bartolomeu", em Paris, em 1572! A razão histórica faz dessas instituições pontos de memória e, igualmente, de peregrinação, ao redor de alguns objetos: "Sem qualidade estética nem mística evidente, nem por si mesmos (eles não são nem ricos nem sagrados), nem por sua apresentação" (LAUTMAN, 1987, p. 183, tradução nossa).

OS ARTISTAS E A REFORMA

Alguns artistas protestantes ou que tenham se desenvolvido em ambientes influenciados pela Reforma identificados ao longo da pesquisa deste artigo: Adriaen Brouwer (Bélgica, 1605-1638); Adriaen van Ostade (Holanda, 1610-1685); Albrecht Altdorfer (Alemanha, ca. 1480-1538); Albrecht Dürer (Alemanha, 1471-1528); Albert Eckhout (Países Baixos, 1610-1666); Anton II Wierix (Países Baixos, ca. 1552-1604); David Teniers, o jovem (Países Baixos, 1610-1690); Edvard Munch (Oslo, 1863-1944); Emanuel de Witte (Países Baixos, 1617-1692); Frans Francken (Bélgica, 1581-1642); Frans Post (Países Baixos, 1612-1680); Frans Snyders (Bélgica, 1579-1657); Gerrit van Honthorst (Países Baixos, 1592-1656); Gerard Terborch (Holanda, 1617-1681); Gabriel Metsu (Holanda, 1629-1667); Harmen van Steenwyck (Países Baixos, 1612-1656); Hendrik Goltzius (Países Baixos, 1558-1617); Hieronymus Franckem (Bélgica, 1578-1623); Hieronymus Wierix (Países Baixos, 1553-1619); Jan Francken (Países Baixos, 1581-1642); Jan Davidsz de Heem (Países Baixos, 1606 - Bélgica, 1684); Jan Steen (Países Baixos, 1626-1679); Jan Vermeer (Países Baixos, 1632-1675); Johann Sebastian

Bach (Alemanha, 1685-1750); Johannes Stradanus (Bélgica, 1523 – Itália, 1605); Johannes Wierix (Países Baixos, ca. 1549-1618); John Milton (Inglaterra, 1608-1674); Matean de Vos (Bélgica, 1532-1603); Pieter Bruegel, o velho (Países Baixos, ca. 1525-1530 – Bélgica, 1569); Pieter Claesz (Berchem, ca. 1597 – Haarlem, 1661); Pieter de Hooch (Países Baixos, 1629-1684); Pieter de Vos (Bélgica, 1532-1603); Pieter Jansz Saenredam (Países Baixos, 1597-1665); Samuel Van Hoogstraten (Países Baixos, 1627-1678); Van Gogh (Países Baixos, 1853 – França, 1890); Willem Claesz Heda (Países Baixos, ca. 1593/1594-1680/1682); Willem Kalf (Países Baixos, 1619-1693); Willian Skakespeare (Inglaterra, 1564-1616) (DONATO, 2017; FRAZÃO, 2020; VISUAL..., 2017).

EM SÍNTESE

A comemoração, em 2017, dos 500 anos do início da Reforma por Lutero suscitou a investigação da influência desse processo histórico e das consequências disso na cultura ocidental e, particularmente, na brasileira.

Buscou-se inserir a consideração do tema nas condições políticas, sociais e religiosas do século XVI, na crise que se abateu sobre a Igreja Católica e nas ligações entre ambas, além dos efeitos da Reforma nesse contexto e das consequências que a Reforma gerou na sociedade e especialmente na cultura ocidental. Levaram-se em conta episódios contemporâneos à Reforma, como o Renascimento e a revelação aos europeus de um novo mundo com novas fronteiras nas Américas, as expressões culturais e artísticas a eles relativos, e as causas e consequências entre elas.

Percebe-se, portanto, em função de todos os dados constantes deste artigo, a importância da Reforma Protestante para o mundo ocidental e, especialmente, para o Brasil, onde, tardiamente, em comparação à Europa e aos Estados Unidos, essa religião ganhou maior importância.

É preciso vencer preconceitos e abrir espaço na academia e nas instituições de cultura para que o tema seja debatido e pesquisado. É imprescindível que, na ação decorrente, haja inspiração que vem do próprio Lutero, em seu livreto *Da liberdade cristã*, que moveu genuinamente milhões de cristãos, pastores e missionários em todo o mundo por 500 anos: "Não vou obrigar ninguém à força, pois a fé deve vir livremente, sem compulsão". E que os princípios pelos quais ouvimos o eco dos protestos, da solidariedade, da compaixão e da solidariedade de colocar-se fraternalmente no lugar do outro possam, cada vez mais, ser compartilhados por nós, sejamos evangélicos, comunguemos outra fé ou, mesmo, não professemos nenhuma.

The 500 years of Christian reform in the history of Western culture and its museification in Brazil

Abstract: The Protestant religion in the country's memory records. Aspects of the influence of the Protestant Reformation, initiated by Martin Luther in 1517, continued and later expanded by João Calvino in the history of Western culture, particularly in Brazil, give rise to reflection on the theme in scope of social and human sciences, in general, and museistics, in particular.

Issues were identified that indicate this relationship in a process in which facts influenced each other in their developments and consequences over time, generating an important synergy, in a phase in which significant transformations were registered for Western society. Registering the way in which Protestantism marked Brazilian history, in the Dutch occupation in the Northeast, and the French occupation in Rio de Janeiro, and developed in Brazil, in addition to the current significant presence and performance of Evangelical Churches in the country, it addresses its presence memorialized among us. A survey was carried out on how the Brazilian public power promotes the identification, registration and preservation of material and immaterial goods generated by the Protestant faith in Brazil. We sought to compare these data with records of other religious manifestations, in order to identify how the theme of the sacred in culture is understood in Brazilian public policies. Likewise, we present initiatives, behaviors and instruments developed by the Protestant Churches with regard to art. We identified names of artists whose life or the Reformation influenced work.

Keywords: Museology. History of art. Martin Luther. Evangelicals. Protestant Reformation.

REFERÊNCIAS

BARAÇAL, A. B. *Esquecimentos e lembranças: a coleção Grondona e a pintura genovesa*. Museu Nacional de Belas Artes, Instituto Brasileiro de Museus, Ministério da Cultura, de 16 de maio a 19 nov. 2017.

BARBOSA, O. Origens do mecenato e do mercado de arte. *OsorioBarbosa*, 2011. Disponível em: <https://www.osoriobarbosa.com.br/ideia/curiosidades/item/1264-origens-do-mecenate-e-do-mercado-de-arte>. Acesso em: 23 out. 2017.

BASILE, R.; PINTO, D. A influência da Reforma na história da pintura. *Ultimato*, 6 out. 2017. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/conteudo/a-influencia-da-reforma-na-historia-da-pintura>. Acesso em: 9 out. 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 9 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de

raça ou de cor. Brasília, 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7716.htm. Acesso em: 9 out. 2017.

DONATO. Museu Nacional de Belas Artes. Disponível em: <http://donato/donato/index.php>. Acesso em: 10 out. 2017.

FRAZÃO, S. Biografia de John Milton. *eBiografia*, 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/john_milton/. Acesso em: 10 out. 2017.

GOOGLE arts & culture. Protestant vs Catholic art. Disponível em: <https://www.google.com/culturalinstitute/beta/usergallery/protestant-vs-catholic-art/sAJyZf69cGspIA?hl=en>. Acesso em: 9 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Museus Ibram. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/museus-ibram/>. Acesso em: 10 out. 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20bens%20tombados%20e%20processos%20em%20andamento%20ago%202017.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

LAUTMAN, F. Objets de religion, objets de musée. In: RÉUNION DES MUSÉES NATIONAUX. *Muséologie et ethnologie*. Paris: Réunion des musées nationaux, 1987. p. 174-184.

MARTIM Lutero – palavras. Portal Luteranos. Disponível em: http://www.luteranos.com.br/site/conteudo_organizacao/confessionalidade-luteranos-em-contexto/martim-lutero-palavras. Acesso em: 26 out. 2017.

MATOS, A. S. de. Breve história do protestantismo no Brasil. *Vox Faifae*, v. 3, n. 1, p. 1-26, 2011. O impacto do protestantismo no Brasil. Disponível em: <http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/view/27/46>. Acesso em: 11 abr. 20.

PERRY, M. *Civilização ocidental: uma história concisa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REDE NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO DE MUSEUS. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/busca/>. Acesso em: 10 out. 2017.

RIETH, R. W. 95 teses – Martim Lutero. *Portal Luteranos*, 1º mar. 2017. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/95-teses-martim-lutero>. Acesso em: 22 out. 2017.

SCHÜNEMANN, R. 450 anos do primeiro culto evangélico no Brasil. *Portal Luteranos*, 10 mar. 2007. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/450-anos-do-primeiro-culto-evangelico-no-brasil>. Acesso em: 26 out. 2017.

SOUSA, B. Reforma protestante e a modernidade. Disponível em: <https://bertonesousa.wordpress.com/2014/03/04/a-reforma-protestante-e-a-modernidade/>. Acesso em: 25 out. 2017.

TEOLOGARTE. Quem somos. Disponível em: <https://teologarte.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 9 out. 2017.

VISUAL arts encyclopedia. Protestant reformation art. Characteristics, history: biblical paintings, vanitas still lifes. Disponível em: <http://www.visual-arts-cork.com/history-of-art/protestant.htm>. Acesso em: 10 out. 2017.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1985.

WIKIPÉDIA. França Antártica. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a_Ant%C3%A1rtica. Acesso em: 19 out. 2017a.

WIKIPÉDIA. Huguenote. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Huguenote>. Acesso em: 19 out. 2017b.

Recebido em março de 2022.
Aprovado em março de 2022.